



A política cultural desenvolvida para o Núcleo de Casas Enxaimel e os seus resultados para o município de Ivoti/RS

Adriana Konrad¹

Resumo: Este artigo estuda a política cultural desenvolvida para o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti/RS, identificando as ações de revitalização e de valorização histórica realizadas no local e analisando os resultados que vem se apresentado para o município, em relação à promoção turística. Trabalhou-se com pesquisa bibliográfica e documental, bem como com a metodologia da História Oral, a partir de entrevistas temáticas, coletando-se testemunhos de turistas que visitaram o espaço. Foi possível perceber, pela análise dos dados que os visitantes têm afinidade com o espaço; compreendendo-o como vestígio da presença da colonização realizada por imigrantes de origem alemã no município e reconhecimento de construção de identidade étnico-cultural.

Palavras-chaves: Núcleo de Casas Enxaimel; Ações de Revitalização; Percepção Cultural; Turistas.

The cultural policy developed for the “Núcleo de Casas Enxaimel” and their results for the Ivoti/Rs municipality

Abstract: This article studies the cultural policy developed for the “Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti/RS”, identifying the actions of revitalization and historical valuation carried out on site and analyzing the results has been submitted to the municipality, in relation to the tourism promotion. Worked with documentary and bibliographical research, as well as with the methodology of Oral History, from thematic interviews, collecting-if evidence of tourists who have visited the space. It was possible to perceive, by analyzing the data, that the visitor have affinity with the space; understanding it as a vestige of the presence of colonização held by German immigrants in the municipality and building recognition of ethnic and cultural identity.

Keywords: “Núcleo de Casas Enxaimel”; Revitalization Actions; Cultural Perception; Tourists.

Introdução

Este estudo trata-se de pesquisa bibliográfica, documental e de campo e que tem como objetivo apresentar alguns aspectos relevantes acerca dos resultados da política cultural advindos para a cidade de Ivoti/RS, a partir de ações que foram/e são desenvolvidas para o Núcleo de Casas Enxaimel; e, sobretudo, aborda a percepção que os visitantes têm a respeito do local, a partir de entrevistas realizada com turistas que visitaram o Núcleo, destacando-se a sua importância para a (re)construção da memória e de identidade étnico-cultural de uma determinada comunidade.

Discutem-se os projetos de revitalização e de valorização histórica desenvolvidas para o Núcleo

¹ Possui graduação em História pela Universidade Feevale (2015) e Técnico em Contabilidade-Área da Gestão pela Escola Técnica Cenecista Estância Velha (2011). Tem experiência na área da História, atuando principalmente nos seguintes temas: patrimônio histórico e cultural, memória, identidade e turismo, área administrativa, com ênfase em Administração Pública.

Histórico, tendo como base as ações preservacionistas e educativas (projetos de educação patrimonial), os eventos, atrativos turísticos, entre outros, procurando assim, analisar os seus resultados, destacando os benefícios para o município.

O trabalho em campo se deu por meio da metodologia da História Oral, a partir dos pressupostos de Paul Richard Thompson (2002) e de Verena Alberti (2005). Thompson (idem) aborda sobre o potencial das entrevistas no que tange ao estabelecimento de conexões entre as narrativas. Quando se trabalha com imigrantes e descendentes destes, caso desse estudo, as histórias de vida podem conectar o que faz sentido entre o início da colonização e o que foi construído no decorrer do tempo. Este autor ainda chama a atenção para o fato de o pesquisador não se deixar absorver por demais sobre o que os entrevistados dizem, não dando a devida atenção ao que realmente dizem. Nesse sentido, reforça a importância da análise das narrativas. Para Alberti (2005), a história oral é um método de pesquisa que busca a recuperação do vivido conforme os que viveram o concebem, dando-se relevância para a ação do entrevistado quando do momento em que está concebendo o passado.

Para dar conta do objetivo do trabalho, Foram realizadas entrevistas temáticas com:

- a. Pessoas relacionadas às ações de revitalização e de valorização histórica que foram/e são desenvolvidas no Núcleo Histórico de Ivoti, a saber, Flávio Adolfo Tietze, que trabalha na Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) do município de Ivoti e atua no cargo de professor efetivo da Educação Básica desde 1984; e Gabriela Dilly, que atua há três anos como Assessora de Projetos Culturais, na empresa Valorize Assessoria em Turismo, Cultura e Educação da cidade de Ivoti. também, atuou como diretora do Departamento de Cultura do município de Ivoti de 2006 a 2012.
- b. Seis turistas, visitantes do Núcleo.

Em termos documentais, foram consultados os arquivos pessoais da autora e de Patrícia Heckler; documentos legais do município; matérias de periódicos (Jornal NH) com reportagens sobre o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti/RS.

Para outras discussões realizadas na investigação, foram relevantes os estudos: de Roswithia Weber (2006 e 2011), que trata sobre a relação entre história, identidade e turismo, analisando como as construções identitárias serviram para a estruturação do turismo em municípios que integram o projeto da Rota Romântica do Rio Grande do Sul; Margarita Barreto (2000), que discute aspectos do turismo cultural, especialmente aqueles relacionados ao patrimônio histórico e sua preservação; e Stuart Hall (2006), que discute a questão da identidade cultural.

Ações desenvolvidas para a revitalização e valorização histórica do Núcleo de Casas Enxaimel e seus resultados

Ivoti é um dos quatorze municípios que integram a Rota Romântica, percorrendo a chamada Serra Gaúcha. Pode se dizer que esta Rota tem como característica principal a de potencializar uma identidade étnica-cultural das comunidades teuto-brasileiras estabelecidas nessa região.² Entre os atrativos turísticos,

² Para saber mais, visitar o site Rota Romântica, disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br/>>.

destaca-se o Núcleo de Casas Enxaimel³, localizado no bairro Feitoria Nova de Ivoti, formado por conjunto de construções⁴ que remete ao fim do século XIX e início do século XX. É interessante destacar que, segundo o Jornal NH “Ivoti tem o maior aglomerado de casas enxaimel do país [...]” (25/07/1999, p. 2).

A municipalidade entendeu que o espaço apresentava potenciais condições como atrativo da Rota Romântica, promovendo ações de revitalização e de valorização histórica. A Figura 1 em seguida, apresenta parte do conjunto de casas existentes no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti/RS.

Figura 1. Casas do Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti/RS.



Fonte: Arquivo Adriana Konrad.

É importante ressaltar ainda, que esse conjunto de edificações históricas encontra-se no entorno de outro atrativo turístico denominado Ponte do Imperador⁵, localizada sobre o arroio Feitoria. Trata-se de construção financiada com verba enviada por Dom Pedro II, daí seu nome, Ponte do Imperador. A ponte em estilo romano, caracteriza-se por apresentar três arcos e duas saídas laterais com 148 metros de comprimento, 14 metros de altura e 7 metros de largura na parte mais estreita e 14 metros na parte mais larga

³ O Núcleo, também conhecido como *Teufelsloch* (*Buraco do Diabo*), tem como uma das hipóteses para essa denominação, o seguinte fato: Como era difícil para os imigrantes alemães adaptarem-se à vida nas matas, os primeiros anos de estabelecimento no ambiente novo foram de grande estranhamento, tanto que até o tamanduá foi confundido com o “diabo”. Daí um dos porquês desse local ser conhecido por esse nome (DHEIN, 2012).

⁴ Conforme o site da Prefeitura Municipal de Ivoti, disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/historia>>. Acesso em 02.nov.2014, as casas enxaimel são: “representadas por edificação com estrutura aparente de madeira – geralmente guajuvira e angico, fixadas através de encaixes e pregos de pau (tarugos). As vedações eram feitas em barro amassado, atirado com a mão na parede, ou alvenaria (pedra ou tijolos). O telhado era geralmente feito com pequenas tábuas arredondadas nas pontas”.

⁵ Tombada pela então Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 13 de junho de 1988. (CUSTÓDIO, MEIRA, HOFER, 1989).

(DHEIN, 2012). A Figura 2 a seguir dá uma visão do monumento.



Figura 2. Ponte do Imperador (Ivoti/RS).

Foto: Arquivo Adriana Konrad.

A Ponte do Imperador é considerada como patrimônio cultural. Segundo Figueiredo (2013), patrimônio cultural é um conjunto de bens — classificados como materiais e imateriais, que apresentam valor próprio; e, sua permanência deve ser considerada, uma vez que este contribui para que a identidade cultural de um povo/comunidade não seja esquecida. O autor ainda aponta que os edifícios — não se restringindo apenas ao edifício isolado, mas também seu entorno — precisam ter garantida a visibilidade e ambiência da edificação. Neste quesito incluem-se: os núcleos históricos, conjuntos urbanos e paisagísticos, ou seja, “a memória encontra-se em múltiplos lugares, sejam esses materiais, simbólico ou funcional — são os lugares de memória” (LIMA, 2012, p. 2).

Assim, ganha sentido a ideia de Lima, que diz ser “[...] a busca de (re)construção e (re)conhecimento da identidade que impulsiona os homens a inclinarem-se sobre o passado pela procura de referências, signos e vestígios temporais ou espaciais que lhes sejam suporte do ser no mundo” (2012, p. 2). De acordo com Hall, “a identidade é formada na “interação entre o eu e a sociedade. O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem” (2006, p. 11). Hall aponta que a cultura atua como fonte de significados culturais, e tem como foco identificar um sistema de representação e que devemos ter em mente que as diferentes culturas contribuem para “costurar” as diferenças numa única identidade. Nesse sentido, pode-se dizer que o patrimônio cultural é um importante instrumento de ma-

nutrição identitária, pois a partir de seus conjuntos de bens materiais ou imateriais representa o passado reconstruído por meio de seus cenários e também de suas memórias essenciais (MEIRA, 2008). Portanto, a revitalização do patrimônio cultural contribui para o processo identitário.

Conforme Oliveira, a *revitalização* “remete a um conjunto de medidas que visam a criar nova vitalidade, a dar novo grau de eficiência a alguma coisa⁶, em suma, reabilitar⁷ (s/d, p.2)”. Ainda assevera que, “o processo de revitalização está ligado à produção cultural das cidades, sendo importante fator da evolução urbana, atuando, por exemplo, na transformação dos núcleos urbanos em cidade-empresa-cultura⁸, impulsionados pelo capital cultural, em meio a um planejamento estratégico voltado ao mercado” (s/d, p.2).

A municipalidade, ciente desses pressupostos, iniciou ações no sentido de preservar os bens e conscientizar a população local sobre a importância do Núcleo de Casas Enxaimel como patrimônio cultural. Sobre isto, Gabriela Dilly, informa que não houve uma política pública formalizada, mas foram acompanhadas as políticas públicas nacionais de inclusão e democratização das formas de pensar o Núcleo: “buscou-se valorizar o patrimônio cultural na sua integralidade: edificado e imaterial, além de grande uso da educação patrimonial, seguindo a proposta de criação de vínculo da comunidade com o bem cultural, da apropriação da mesma com fins de valorização” (abril/2015).

Sobre a questão de políticas públicas, Flávio Tietze diz que, a partir da década de 1990 a Prefeitura do município começou a se preocupar com a preservação da história e da cultura de Ivoti, com o intento de atrair turistas. Na gestão 1997-2000, o então prefeito Arnaldo Kney começou a adquirir e restaurar as casas que hoje formam o Núcleo de Casas Enxaimel. O entrevistado destaca ainda que, neste período, foi transferido para o Núcleo o Museu Municipal Claudio Oscar Becker⁹, criado em 1995, mas que anteriormente estava instalado junto ao Ginásio Municipal de Esportes, na sede do município. Ainda em 2000, foi criada a Rota Colonial *Teufelsloch*, reunindo empreendedores rurais que adaptaram seus estabelecimentos para receberem visitantes. Flávio relata também, que em 2004, foi aprovada a Lei Municipal que protege o patrimônio histórico de Ivoti, e em 2007 foi criada a Associação para o Desenvolvimento Turístico de Ivoti - que assumiu a sigla ADECI, da antiga e, então, já desativada Associação de Cultura e Desenvolvimento Comunitário de Ivoti, envolvendo artesãos e empreendedores da Rota Colonial. Além disso, também em 2007, foi restaurada a *Casa Amarela*¹⁰, onde hoje funciona um café colonial e restaurante. Informa que, nos últimos anos, também foram realizadas importantes obras de infraestrutura no local, incluindo desassoreamento e

⁶ Apud FERREIRA, 1999. Verbetes “revitalização”.

⁷ Apud VARGAS; CASTILHO, 2006, p. 58.

⁸ Apud ARANTES; MARICATO; VAINER, 2000.

⁹ Conforme a biografia anexa na lei municipal nº 1401, de 28 agosto de 1996, página 2, que denomina o museu municipal de Ivoti como “Claudio Oscar Becker”: “Claudio nasceu em Ivoti em 1935; estudou na Escola Técnica do Comércio, em São Leopoldo; e era formado em contabilidade. Trabalhou na empresa C.O. Becker & Cia Ltda da qual foi sócio. Casou-se em 1956 com Renata Maria Feldmann e tiveram três filhos. Atuou como representante comercial por três anos, e ingressou como servidor público na Prefeitura Municipal de Ivoti, em 1º de julho de 1981, de onde foi desligado em virtude de seu falecimento em 10 de novembro de 1992. Na Prefeitura exerceu os cargos de Secretário da Fazenda e do Patrimônio. Foi membro ativo da Comissão Emancipacionista de Ivoti”.

¹⁰ O prédio da “Casa Amarela”, como é conhecida, é da época de 1907; foi originalmente utilizada como sendo a segunda casa comercial - “venda” do Núcleo. Além disso, o prédio também foi utilizado como sendo o primeiro Banco do Núcleo, denominado como Banco Ludwig (HOFER, 1980).

contenção do Arroio Feitoria, prevenindo as frequentes cheias que prejudicavam o local, e também obras de pavimentação e cobertura, visando à melhoria da qualidade dos serviços oferecidos à comunidade e aos turistas. A Figura 3, a seguir, apresenta o estado atual da *Casa Amarela* após a restauração ocorrida entre 2006 e 2007 no Núcleo.



Figura 3. Casa Amarela.

Foto: Arquivo Adriana Konrad.

Sobre as ações culturais e educativas desenvolvidas para a valorização do Núcleo de Casas Enxaimel, Flávio Tietze diz que, além da transferência do Museu para o Núcleo de Casas Enxaimel e restauração da Casa do Artesão¹¹, os Departamentos de Cultura e de Turismo¹² foram instalados em casas ali existentes. A figuras a seguir apresentam os prédios do Museu Municipal Claudio Oscar Becker (Fiigura 4), Casa do Artesão (Figura 5), e Departamentos de Cultura e de Turismo (Figura 6).

¹¹ O prédio da atual Casa do Artesão é da época do final do século XIX, e foi residência da família Eidelwein (HOFER, 1980).

¹² O prédio do atual Departamentos de Cultura e de Turismo é do final do século XIX e seu uso original foi como funilaria e residência da família Ludwig.

Figura 4. Museu Municipal Claudio Oscar Becker.



Foto: Arquivo de Adriana Konrad.

Figura 5. Casa do Artesão.



Foto: Arquivo de Patrícia Heckler.

Figura 6. Departamentos de Cultura e de Turismo de Ivoti/RS.



Foto: Arquivo de Patrícia Heckler.

Conforme Flávio Tietze, entre 2001 e 2004, o local se tornou sede da Associação dos Municípios da *Rota Romântica*¹³. Buscando atrair a comunidade local e também turistas, a partir de 2001 foram realizados eventos mensais no Núcleo, aos domingos. Este evento, chamado “Ein schöner Tag im Teufelsloch” (Um dia bonito no Buraco do Diabo). Havia, inclusive, edições especiais alusivas a datas comemorativas, como, Páscoa, Dia da Criança, Natal, etc. O “Schöner Tag” foi, posteriormente, substituído pela Feira Colonial. Alguns anos depois, também passaram a ser realizados no local, grandes eventos anuais, em especial a Feira das Flores (desde 2006), a Feira do Mel, da Rosca e da Nata (também desde 2006) e a Feira do Livro (desde 2013).

Ainda sobre ações culturais e educativas, Gabriela Dilly diz que, as ações foram diversas, atingindo públicos diferentes, e descreve as do período de 2005 a 2012, sendo elas:

- Eventos – Feira Colonial, Feira das Flores e Feira do Mel – a ideia era fazer a comunidade local perceber seu patrimônio cultural através dos olhos do turista, ou seja, perceber que a cidade possui um local especial que atrai visitantes e, portanto, deve ser valorizado. Também tinha-se a intenção de criar alternativas de renda ao ivotiense, na produção e comercialização de produtos típicos da cidade.

- Oficinas de Educação Patrimonial no Núcleo (Projeto Arqueologia, Baú de Histórias, Oficinas no

¹³ De acordo com o site da Rota Romântica disponível em <http://www.rotaromantica.com.br/>, a Rota fica localizada entre a planície do Vale do Sinos até o Planalto da Serra Gaúcha, a 40 Km de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A Rota Romântica é um roteiro irresistível, onde a cultura alemã e o clima europeu são destaques. São Leopoldo, Novo Hamburgo, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter, Santa Maria do Herval, Presidente Lucena, Linha Nova, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula são as cidades que compõe a Rota Romântica. Ainda segundo o site, a Rota é identificada ao longo do roteiro, pela preservação da cultura germânica herdada dos imigrantes é percebida nas festas típicas, jardins esplendorosos, feiras coloniais, bandinhas típicas, grupos folclóricos. Além da viagem cultural, a região propicia o contato com a natureza exuberante.

Museu, Conhecendo Ivoti) - todas voltadas para o público escolar do Ensino Fundamental.

- Projeto Bordado – patrimônio imaterial - revitalização da prática de bordado de panos de parede.
- Restauro da *Casa Amarela* e revitalização de todas as casas – restauro da *Casa Amarela* e implementação de restaurante, drenagem e reparos em todas as casas do Núcleo.
- Atendimento ao turista e comunidade – constante.
- Organização do acervo do Museu Municipal.

No quesito de como essas ações foram e são percebidas pela comunidade local e turistas, Gabriela Dilly relata que a comunidade, inicialmente, entendia os investimentos no Núcleo, como desperdício de dinheiro público, mas que isso foi, gradualmente, modificando-se, a tal ponto que o local passou a ser frequentado por moradores em qualquer dia da semana, visto como um lugar agradável para levar os parentes que visitam Ivoti, sendo que uma grande parte participava dos eventos. A busca pelas oficinas sempre era maior do que a capacidade do atendimento, bem como a visitação espontânea. Em relação aos turistas, estes se referem ao Núcleo com elogios, sentindo-se muito bem no local. Buscando-o para fugir dos destinos turísticos muito movimentados e querendo reviver memórias da infância, ou ainda, por terem algum vínculo familiar com a cidade. Também há muita visitação de grupos escolares de fora, que vem ao Núcleo para aprender sobre imigração alemã.

Sobre os benefícios econômicos e culturais das festas e eventos ocorridos no Núcleo, estes trazem para a cidade de Ivoti, segundo Flávio Tietze, divulgação e valorização do município, sua história, seus empreendimentos, suas riquezas naturais e, também, o que oferta aos turistas, como artesanato, flores e produtos coloniais. O fato de todos os eventos terem ingresso gratuito colabora para os expressivos números de visitantes que vêm sendo registrados, aumentando ano após ano.

A respeito da visão da administração municipal em relação ao Núcleo preservado, Flávio Tietze informa que a atual Administração é integrada, em parte, por pessoas que foram diretamente responsáveis pela preservação do Núcleo, a partir do final dos anos 1990. Assim, persiste a firme convicção da necessidade de preservação e conservação, seja pelo inegável e relevante aspecto histórico, seja pelo aspecto cultural ou ainda turístico de que o local está revestido. Isso se deve ao fato da “construção de um determinado local como turístico perpassa a força da representação”. (WEBER, 2011, p. 37). Assim sendo, “a valorização e divulgação do patrimônio estão relacionadas às construções identitárias, bem como ao turismo”. (Idem, p. 38).

De acordo com Hall (2006), as identidades encontram-se no espaço e tempo simbólicos. Continuamente, segundo o autor:

Elas têm aquilo que Edward Said chama de “geografias imaginárias” (Said, 1990): suas “paisagens características, seu senso de “lugar”, de “casa/lar”, ou *heimat*, bem como suas localizações no tempo – nas *tradições inventadas*¹⁴ que ligam passado e presente, em mitos de origem que projetam o presente de volta ao passado, em narrativas de nação que conectam o indivíduo a eventos históricos nacionais mais amplos, mais importantes. (HALL, 2006, p. 71 e 72).

¹⁴ Conforme Hobsbawn e Ranger, apud Hall, “tradição inventada significa um conjunto de práticas [...], de natureza, ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico adequado” (2006, p. 54).

Em vista das ações culturais colocadas pelos entrevistados, dos eventos e festas que acontecem no Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti, ocorre, presentemente, a valorização do patrimônio cultural do município, uma vez que nesses eventos e festas pode ser encontrados os seguintes elementos: apresentações artísticas, exposição e venda de produtos coloniais, exposições de fotos e objetos da época da imigração, passeios de carroça, dentre outros. (WEBER, 2006). Pode-se dizer que, “a festa é um momento de abertura para o passado e para o futuro, pois traz consigo a memória do passado e o prognóstico do futuro” (SCHEMES, 2004, p. 31).

Cabe mencionar segundo Dhein, que este Núcleo Histórico:

tem atraído diferentes grupos de pessoas, com diferentes interesses, e vem desenvolvendo o turismo local em diferentes segmentos. Hoje pode ser destacado o turismo pedagógico pelo grande número de escolas que visitam o espaço como forma de incremento dos estudos desenvolvidos sobre a imigração alemã no Rio Grande do Sul” (2012, p. 617).

Ainda nesta linha de considerações, sobre o turismo pedagógico de Ivoti, Dhein, coloca que:

[...] o aluno da terceira série do ensino fundamental tem como principal objeto de estudo o município. A fim de incentivar este estudo e certificar de que o professor esteja inteirado das informações atualizadas sobre o tema, é desenvolvido um projeto de capacitação envolvendo a Associação para o Desenvolvimento Cultural de Ivoti (ADECI) através do seu grupo de pesquisadores da história local, a Secretaria de Educação e o Departamento de Turismo. [...] Na escola, os alunos recebem um livro com textos e atividades sobre o município. Os textos englobam história, geografia, meio ambiente, cultura e turismo e, para cada um dos temas, são apresentadas propostas de atividades que vão além dos estudos em sala de aula. Ao final, é realizado um passeio de estudos pelos pontos da cidade escolhidos pelas turmas, de acordo com a sua curiosidade e o seu interesse (2012, p. 618).

Analisando os eventos e festas realizadas no Núcleo de Casas Enxaimel nota-se a preocupação com a valorização da cultura e das tradições locais. Pode-se citar como exemplos disso: (1) A festa de *Re-Kerb* que ocorre no Núcleo no mês de janeiro. Esta, originalmente celebrava a inauguração da igreja, sendo realizada nas casas das famílias, mas que com o passar dos tempos, tornou-se um motivo para reunir parentes que viviam próximos e distantes para se encontrar e festejar. (2) A *Kolonistenfest* - que tem por intuito valorizar o colono - expondo as atividades diárias das famílias de agricultores e convidando a comunidade para se integrar à festa realizada na zona rural. (3) As três grandes feiras que acontecem no local durante o ano, sendo elas: a Feira do Mel, Rosca e Nata, no mês de maio; a Feira das Flores, no mês de outubro; e a Feira Colonial, que acontece todos os meses (DHEIN, 2012).

Em vista disso, ganha sentido a ideia de que:

O legado cultural [...] mantêm a continuidade cultural, são um nexo dos povos com o seu passado. E a continuidade e a contiguidade com o passado são certezas, permitem traçar uma linha na qual nosso presente se encaixe, permitem que saibamos mais ou menos quem somos e de onde viemos, ou seja, que tenhamos nossa identidade (BARRETO, 2000, p. 43).

Ainda, de acordo com Barreto, “o turismo com base no legado cultural é aquele que tem como principal atrativo o patrimônio cultural” (2000, p. 29), e que “pode trazer inúmeros benefícios à população no que se refere à atividade turística” (DHEIN, 2012, p. 617).

Assim sendo, pode-se dizer que o turismo apresenta diversos efeitos, sejam elas no sentido simbólico ou no material; “o reavivamento étnico aparece como um desdobramento da implementação turística, bem como na demarcação da identidade local”. (WEBER, 2011, p. 223). Em vista disso, muitos municípios

procuram reforçar uma determinada identidade, selecionada a partir de ações estruturadas em prol de interesses locais vinculados tanto ao sentido econômico, quanto ao sentido de legitimação cultural (Idem, 2011).

Neste sentido, vale destacar segundo Barreto que:

O turismo baseado com base legado cultural permite que se mantenha, em um lugar específico, um determinado período do tempo, que deu origem a uma comunidade. Permite que a comunidade, de alguma forma, engaja-se no processo de recuperação da memória coletiva, de reconstrução da história, a partir de verificação de fontes. Permite até mesmo que muitos membros dessa comunidade adquiram, pela primeira vez, consciência do papel que sua cidade representou em um determinado cenário e em determinada época (2000, p. 49).

As “tradições” e os chamados “produtos típicos” são recursos das estratégias de desenvolvimento urbano que fomentam o turismo, em se tratando do mercado do lazer. No caso do Núcleo de Casas Enxaimel, vale registrar que durante as festas ali realizadas,

a “germanidade” é representada aos turistas através do casario enxaimel, dos jardins bem cuidados, das comidas e música típicas etc.. [...] Nesta perspectiva, a cultura apresentada como atrativo e imágético cenário da festa não é apenas um espetáculo, ou um produto a ser consumido pelos turistas, [...], mas é também produção simbólica, cujos significados são aferidos pelos vários atores que fazem e participam dela (RAMOS, 1997, p. 152)

De acordo com Porto e Dhein, “valorizar a história, os saberes e fazeres culturais encoraja o visitante a conservar esse patrimônio, podendo levá-lo a prolongar sua visita ou até mesmo voltar em outros momentos” (2012, p. 3). Além disso, também colabora na manutenção e valorização dos hábitos culturais, práticas, modos de fazer e agir da comunidade local, isto é, mantém “viva” a sua identidade.

Assim, a partir da tomada de consciência da história, e da herança cultural de um determinado local que se está visitando, de acordo com Dhein:

A cultura de um lugar sobrevive, e em muitos casos, é renovada através do interesse despertado pelo turista. Além disso, há uma maior valorização do patrimônio histórico, pois a população passa a ver os imóveis antigos com outros olhos e existe uma maior troca cultural entre os diferentes povos, aumentando a tolerância e compreensão (2012, p. 617).

Há uma valorização turística do mundo rural que segundo Weber,

[...] ao longo dos séculos XIX e XX, foi desconsiderado, agora, a partir de um contexto específico de crise econômica, o turismo passa a ser visto como alternativa, isto é, é colocado, juntamente com o homem rural, em posição de destaque. Assim, a “regeneração do meio rural” se faz por motivos econômicos e atuais (2011, p. 223).

Flávio Tietze relata que o Núcleo de Casas Enxaimel tem apresentado um número de visitantes expressivo – e, que a cada ano este número vem aumentando. Reportagens do Jornal NH de 2014 abordam o número crescente de visitantes na Feira da Rosca, Nata e Mel. Em 02 de junho de 2014¹⁵, a Feira havia atraído mais de 40 mil pessoas. No dia 1º de junho de 2015 (site da Prefeitura de Ivoti¹⁶), noticiava-se que a Feira, segundo estimativa da Brigada Militar de Ivoti, atraía um público de mais de 50 mil pessoas. De acordo com a funcionária do Departamento de Turismo Patrícia Heckler, esta Feira é considerada o maior evento ocorrido durante o ano, no Núcleo de Casas Enxaimel.

Importante destacar, segundo Barreto (2000), é que apesar de consecutivamente existir o receio de

¹⁵ Disponível em <<http://digital.jornalnh.com.br/>> acesso em: 20.mai.2015.

¹⁶ Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticia-detalle=3885>>, acesso em 09.jun.2015.

que o turismo de massas danifique a integridade do patrimônio, aquele tem como principal atrativo a oferta cultural histórica e tem contribuído para a manutenção de prédios, bairros e até mesmo cidades, assim impedindo que esses sejam substituídos por novas formas arquitetônicas.

Referente ao que representa atualmente esse local para a comunidade ivotiense e turistas, Flávio Tietze coloca: “Antes do início de sua preservação e restauração, ainda nos anos 1980, o Núcleo – literalmente abandonado – parecia não oferecer atrativos, era pouco conhecido e menos ainda visitado. Hoje, porém, é visto como parte integrante da cidade, ponto de encontro das famílias e referência para o turismo”. Ainda, “Ivoti não seria a mesma sem o Núcleo de Casas Enxaimel, devidamente preservado e valorizado”.

Gabriela Dilly relata: “Hoje percebe-se que o ivotiense valoriza o local, visita, frequenta, o que é o mais importante. Também percebe-se a valorização pelas reclamações das pessoas quando algo não está como deveria, quando vão acontecer mudanças, as pessoas avaliam se será ou não bom para o Núcleo. Acredito firmemente que há hoje o sentimento de pertencimento ao local, ele faz parte da história afetiva das pessoas. Além de ser fonte de renda para várias famílias da cidade, cada vez mais. [...] Para o turista é um atrativo turístico que pode ser frequentado com tranquilidade, sem preços abusivos, próximo a Porto Alegre, e destaca que a maioria dos turistas é da região metropolitana”. Neste contexto, pode-se dizer que, “o patrimônio funciona, [...] como uma invenção cultural, uma forma de reanimar o presente através da atribuição de uma segunda vida a um passado inerte e supostamente longínquo”. (PEIXOTO, 1998, p. 14).

A seguir será apresentado a percepção cultural que turistas têm sobre o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti, a partir de entrevistas realizadas com cinco visitantes.

A percepção cultural dos turistas a respeito do Núcleo de Casas Enxaimel

As entrevistas apresentadas em seguida, tratam sobre a percepção cultural que os turistas que costumam visitar, ou mesmo visitaram alguma vez o Núcleo de Casas Enxaimel pensam a respeito desse local. Foram entrevistados cinco turistas, sendo eles: Fabio Luiz Haag¹⁷, Holly Schaumloeffel¹⁸, Leonardo Moreira¹⁹, Michel Rodrigues Borges²⁰ e Suélen Karoline Propp²¹.

Segundo Cardoso, “[...] produzir novos documentos através da história oral é incontestavelmente rico e importante, na medida em que tem em vista o presente ou considera que o usuário potencial desse material está locado no futuro” (1997, p. 152). Ainda nesse sentido, Cardoso coloca “é assim que histórias e relatos orais fazem convites irrecusáveis para rever interpretações, desenvolver novas hipóteses e encaminhar novas pesquisas de forma a refinar os grandes conceitos explicativos e seus pressupostos” (1997, p. 156).

Fabio Luiz Haag relata que descobriu o Núcleo em fevereiro do ano de 2015, e desde lá, veio outras duas vezes. Para ele, o Núcleo representa um local tranquilo, antigo, que lembra um tempo onde as coisas deveriam ser mais simples. Ainda: “É quase como uma pausa da correria do dia-a-dia. Venho aqui com

¹⁷ Designer, 33 anos de idade, natural da cidade de Campo Bom, mora em Sapiranga.

¹⁸ Psicóloga, 30 anos de idade, natural da cidade de Dois Irmãos, mora em Dois Irmãos.

¹⁹ Gerente Industrial, 26 anos de idade, natural da cidade de Portão, mora em Novo Hamburgo.

²⁰ Empresário/Publicitário, 31 anos de idade, natural da cidade de Novo Hamburgo, mora em Novo Hamburgo.

²¹ Fotógrafa, 23 anos de idade, natural da cidade de Novo Hamburgo, mora em Campo Bom.

a esposa e meu filho pequeno para nos divertirmos. É muito bom”. Sobre se considera o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, o entrevistado responde que: “Totalmente, acho fantástico o trabalho que tem sido desenvolvido e que as pessoas estão o respeitando. Que sirva de exemplo para tantas outras cidades”.

Holly Schaumloeffel diz que costuma visitar o Núcleo de Casas Enxaimel e que para ela, representa um resgate histórico, aconchegante e acolhedor. Sente como se estivesse visitando a casa de seus avós. E, sobre se considera o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, a entrevistada responde que: “Com toda certeza, o local inspira história e respeito a esta, pois há beleza e grandes esforços de um povo simples e batalhador. Uma sociedade necessita desta identidade, sua história é sua base, raízes, e deve ser conhecida como motivo de orgulho e exemplo.”

Leonardo Moreira diz que costuma visitar o local, falando com muito entusiasmo que adora esse lugar. Referente à questão do que representa o Núcleo para ele, o entrevistado coloca que seus bisavós vieram da Alemanha, então a colonização alemã e sua história representam muito para ele. Além disso: “O Núcleo de Casas Enxaimel é uma identidade desta cultura que nunca poderá ser acabada.” Sobre se considera o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, o entrevistado responde: “Sim, pois é um patrimônio histórico e nacional e é um dos poucos espaços culturais que ainda restam que foram deixados por nossos antepassados. Por isso deve ser preservado e valorizado a cada dia.”

Michel Rodrigues Borges diz que não costuma visitar o Núcleo. Relata que visitou o local apenas uma vez, mas que tem vontade de ir outras vezes. Para ele o local representa um pouco da cultura do lugar, um lugar para se manter as raízes e manter um pouco da história viva. E, sobre se considera o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, o entrevistado responde: “Sim, com certeza. Com o passar dos anos a cultura vai se fundindo com outras e perdendo suas peculiaridades de raiz. Não que seja ruim, pois faz parte do processo, mas manter viva esta essência é importante.”

Suélen Karoline Propp visita o Núcleo de Casas Enxaimel com frequência e, para ela, este representa anos de história que podem ser vistos em cada detalhe das casas, no ambiente, nas cores que compõem o lugar. Ainda sobre a representação do local, a entrevistada diz: “Representa um lugar de muita história que nos foi deixado de lembrança até hoje, onde posso fotografar e através das imagens contar essa história adiante.” (Informação verbal). Sobre se considera o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti, a entrevista responde que: “Sem dúvidas. O Núcleo faz parte de toda Ivoti. Ele é um marco da cidade. A história da cidade se origina praticamente do Núcleo, que por sua beleza atrai muitos turistas.”

Cardoso aponta que:

A interpretação que se constrói sobre análises qualitativas não está isolada das condições em que o entrevistador e o entrevistado se encontram. A coleta de material não é apenas um momento de acumulação de informações, mas combina com a reformulação de hipóteses, com a descoberta de pistas novas que são elaboradas em novas entrevistas. Nestas investigações, o pesquisador é o mediador entre a análise e a produção da informação, não apenas como transmissor, porque não são fases sucessivas, mas como ele necessário (1997, p. 101).

Tendo em vista as respostas dos entrevistados entende-se que costumam visitar o Núcleo de Casas Enxaimel de Ivoti e procuram o lugar pelos seguintes motivos: encontram no Núcleo belezas naturais e arquitetura diferenciada que testemunham um determinado histórico regional e que servem de cenários para registros fotográficos. Para os visitantes este local representa a memória e a história da colonização alemã na cidade de Ivoti, bem como do Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que foi colocado pelos entrevistados que, o Núcleo é um lugar que preserva a história, a cultura, sendo assim a identidade destes imigrantes.

Pôde-se identificar que o Núcleo é local de integração que atrai os turistas para passeios, lazer, e participação de eventos e festas que lá acontecem. As pessoas veem o Núcleo como um local tranquilo que lembra um tempo que as coisas deveriam ser mais simples; propício para o descanso da correria do dia-a-dia, para passear com os familiares e amigos, sendo então um lugar propício para esse encontro entre as pessoas - para se divertir. Um lugar aconchegante, acolhedor, que representa nostalgia, e até mesmo a história “viva” através da manutenção de sua cultura. Um ambiente que em cada detalhe através da arquitetura das casas e da natureza compõe as cores de um cenário de anos de história que podem ser contada através de registros fotográficos, por exemplo.

Finalizando, todos os turistas entrevistados consideram o Núcleo importante para a reconstrução da identidade e valorização da cultura teuto-brasileira de Ivoti e justificaram suas respostas com os seguintes apontamentos: pelo local apresentar edificações que testemunham um tempo histórico, pela reconstrução da identidade a partir da recriação do espaço e valorização do legado cultural material e imaterial deixado por estes imigrantes; além da preservação histórica da cidade.

Percebe-se que, ainda há um entendimento dos bens culturais pelo seu valor intrínseco, apesar de terem sido revitalizados em função do turismo e que tenham sido articuladas algumas estratégias que apontam para políticas públicas de preservação e de fruição. Em meio a uma ótica de ampliação do uso do patrimônio, percebe-se, por parte dos visitantes que estes tem apreço ao Núcleo, pois se trata de algo que não lhes é alheio, pelo contrário, identificam-se com as edificações e a elas atribuem sentido e significado.

Considerações finais

Este estudo teve como problema principal, os principais resultados que a política cultural desenvolvida para o Núcleo de Casas Enxaimel trouxe para a cidade de Ivoti, a partir das ações de revitalização e de sua valorização histórica. Constatou-se que há uma relação entre a atitude preservacionista da municipalidade de Ivoti, a valorização do patrimônio cultural local e a construção de identidade étnica e cultural teuto-brasileira, em se tratando dos moradores de Ivoti e para turistas que rememoram ancestralidades a partir do espaço visitado. Os atrativos turísticos como festas e eventos tem se mostrado como relevantes em termos de potencializar uma determinada identidade étnica-cultural.

Em vista do que foi apresentado sobre as ações preservacionistas, culturais e educativas, de revitalização e de valorização histórica que foram/e são desenvolvidas para o Núcleo de Casas Enxaimel, bem como os resultados dessas ações, pode-se compreender que, por meio de construções arquitetônicas, monumentos, objetos, música, dança, língua, culinária, religião, costumes, dentre outros, conjuntos de manifestações produzidas por uma sociedade ao longo do tempo e no espaço que nelas foram inseridas, são

significadas como patrimônio cultural, essencial para (re)construção da memória e identidade de uma determinada comunidade/povo. Contribui, assim, para a identificação do cidadão quanto ao pertencimento a uma determinada identidade étnica e identificação cultural por meio das representações simbólicas, fazendo com que assim o indivíduo dê sentido ao seu contexto.

Verificou-se que os turistas têm afinidade com o local, uma vez que se pôde perceber o reconhecimento do Núcleo como integrante de uma memória coletiva relacionada a uma identidade étnica que remete aos imigrantes e seus descendentes que constituíram a cidade e a outros na região e estado do Rio Grande do Sul. Além disso, outros visitantes reconhecem o local como sendo uma importante herança cultural que representa uma identidade étnica-cultural. Ainda, o Núcleo é reconhecido como um local para passeios, lazer, participação de eventos e festas que lá acontecem.

Nesse sentido, reconstroem-se laços com o passado colonial, rural, com os antepassados e os vestígios do que estes construíram e de seus modos de viver, os saberes e os modos de fazer. Na fala dos entrevistados, há uma compreensão de que a Ivoti de hoje reflete a vida dos primeiros imigrantes que ali chegaram, que reconstruíram suas vidas, deixando marcas na arquitetura de suas residências, de estabelecimentos comerciais e bancários e que hoje se constituem como fragmentos de memória a tornar positiva uma determinada origem. Os turistas, ao visitar, elogiar o espaço, consumirem produtos, reforçam a construção de pertencimento da comunidade local, o que colabora para a continuação do esforço de preservação e da adoção de políticas públicas mais consistentes.

Referências

- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- CARDOSO, Ruth (Org.). **A aventura antropológica**: teoria e pesquisa. 3ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1997.
- CUSTÓDIO, Luiz Antônio Vocalto (Arq. diretor regional); MEIRA, Ana Lúcia (Arq. Coordenação); HOFER, Maria Cristina (Arq. Responsável técnica). **Projeto de Revitalização – Núcleo da Feitoria Nova - Ivoti/RS**. Ação: Prefeitura Municipal de Ivoti; Secretaria de Educação e Cultura; Secretaria de Coordenação e Planejamento. Ministério da Cultura (MINC); Secretaria de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (SPHAN); Fundação Nacional Pró-Memória (FNPM) 10ª Diretoria Regional. (Órgãos executores). Abril/Maio, 1989.
- DHEIN, Cíntia Elisa (Org.). **REVISTA ESCOLAR IVOTI, CIDADE DAS FLORES**. Edição nº 3. Ano 3. Março/2012.
- DHEIN, Cíntia Elisa. A importância da preservação do patrimônio histórico e cultural como atrativo turístico em Ivoti. In: FERNANDES, Evandro; NEUMANN, Rosane Marcia; WEBER, Roswithia (org.). **Imigração**: diálogos e novas abordagens. São Leopoldo, RS: Oikos, 2012.
- FIGUEIREDO, Lauro César. Perspectivas de análise geográfica do patrimônio cultural: algumas reflexões. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n.1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/8739/pdf>> Acesso em: 30 de agosto de 2017.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.
- LIMA, Marcia Cristina Senra Marinho de. Cidade, identidade e os lugares de memória. **Revista Unimontes Científica**, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/250/242>> Acesso em: 30 de agosto de 2017.
- MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O Patrimônio Histórico e Artístico no Rio Grande do Sul no século XX**: atribuição de valores e critérios de intervenção. Porto Alegre, RS, 2008. (Tese) Doutorado em Planejamento Urbano e Regio-

nal – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/propur/teses_dissertacoes/000661110.pdf>. Acesso em: 15 de março de 2016.

OLIVEIRA, Diniz Raquel. **Revitalização Patrimonial**. S/D. Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revista-patrimonio/images/artigos/Ensaio1_JulAgoSet08.pdf> Acesso em: 31 de março de 2018.

PEIXOTO, Paulo. **Os meios rurais e a descoberta do patrimônio**. 1998. Disponível em: <<http://www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/175.pdf>> Acesso em: 15.mai.2015.

PORTO, Patrícia Pereira; DHEIN, Cíntia Elisa. **O Patrimônio de Imigração Alemã na Rota Romântica – RS**. Artigo. Universidade de Caxias do Sul – UCS. Caxias do Sul, RS, 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/historia>>. Acesso em: 02.nov.2014.

RAMOS, Maria Bernadete Flores. Oktoberfest: turismo, festa e cultura na estação do chopp. Florianópolis: **Letras Contemporâneas**, 1997. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/download/53319/57329>> Acesso em: 10.mar.2015.

ROTA ROMÂNTICA. Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br/>>. Acesso em: 08.jun. 2015.

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: história oral**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

SCHEMES, Claudia. **Festas cívicas e esportivas: um estudo comparativo dos governos Vargas (1937-1945) e Perón (1946-1955)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

WEBER, Roswithia. **Integração do ambiente rural e reativamento étnico em experiências turísticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/download/1035/701>> Acesso em: 04.mar.2015.

_____. **Mosaico identitário: história, identidade e turismo nos municípios da Rota Romântica – RS**. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10242/000591383.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04.mar. 2015.

Fontes documentais

ARQUIVO PESSOAL de Adriana Konrad.

ARQUIVO PESSOAL de Patrícia Heckler.

HOFER, Maria Cristina (Arquiteta do IPHAN). Levantamento das edificações do Núcleo da Feitoria Nova (Buraco do Diabo). Década de 80.

IVOTI. Lei municipal nº 1401, de 28 de agosto de 1996. Denomina de Claudio Oscar Becker o Museu Municipal de Ivoti.

JORNAL NH, 1999. Caderno ABC Domingo. S/nº ed.

JORNAL NH, 2014. Edição de Segunda-feira, 02 de junho de 2014. Disponível em: <<http://digital.jornalnh.com.br/>>. Acesso em: 20.mai.2015.

NOTÍCIAS PREFEITURA MUNICIPAL DE IVOTI. Notícia de Segunda-feira, 01 de junho de 2015. Disponível em: <<http://www.ivoti.rs.gov.br/noticia-detalle=3885>>. Acesso em: 09. jun.2015.

Fontes orais

BORGES, Michel Rodrigues. Entrevista concedida em abril de 2015.

DILLY, Gabriela. Entrevista concedida em maio de 2015.

HAAG, Fabio Luiz. Entrevista concedida em abril de 2015.

HECKLER, Patrícia. Informação concedida em março de 2015.

MOREIRA, Leonardo. Entrevista concedida em abril de 2015.

PROPP, Suélen Karoline. Entrevista concedida em abril de 2015.

SCHAUMLOEFFEL, Holly. Entrevista concedida em abril de 2015.

TIETZE, Flávio Adolfo. Entrevista concedida em maio de 2015.

Recebido: 13/04/2018.

Aceito: 25/08/2018.